

## **Intervenção do General CEME no Colóquio do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior, no IAEM, em 03MAR05**

General  
Luis Valença Pinto



Senhor Presidente do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior  
Senhores Presidentes do Conselho de Reitores e Magníficos Reitores  
Senhores Almirantes e Generais  
Senhores Professores  
Minhas Senhoras e meus Senhores

O Exército felicita o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior por esta iniciativa.

Foi com muita satisfação que pudemos responder positivamente à intenção de realizar o colóquio nas nossas instalações e concretamente no Instituto de Altos Estudos Militares.

É com gosto que somos anfitriões e é com o maior interesse e elevada expectativa que o Exército participa nestes trabalhos, através designadamente dos Oficiais Generais que detêm as mais elevadas responsabilidades no sistema de Ensino Superior do Exército no nível das Pós-graduações, das Licenciaturas e do Ensino Politécnico. Associamo-nos de parte inteira e como parte natural às exigentes motivações Nacionais e Académicas que identificamos neste colóquio.

Em nome do Exército dou as boas vindas a todos os ilustres participantes.

Através de Vossas Excelências cumprimento a Universidade Portuguesa, expressando o muito apreço pela cooperação tão estreita que entre o Exército e a Universidade tem sido possível manter e aprofundar. Uma cooperação que, em conjunto e de modo útil e qualificado, temos podido traduzir de múltiplas formas. Na co-organização de mestrados, pós-graduações e ciclos de estudos. No acolhimento pelas Faculdades e Institutos Politécnicos dos nossos estudantes das licenciaturas das áreas da Engenharia e da Saúde. Pela parceria em projectos de investigação e desenvolvimento. Pelo intercâmbio

de docentes e discentes. Por actividade editorial. Por um conhecimento Humano e Institucional que o Exército estimula, preza e valoriza.

Com fraterna camaradagem de armas saúdo os ilustres representantes da Marinha e da Força Aérea, com quem identicamente cooperamos na optimização do Ensino Superior Militar e na busca de novas e melhores abordagens conjuntas que, preservando e fazendo evoluir os padrões qualitativos do presente, se inscrevam de modo permanentemente adequado nas novas realidades militares e nas consequentes exigências em âmbito europeu e transatlântico.

No mundo globalizado e comunicacional em que vivemos as periferias que são verdadeiramente redutoras são as periferias da vontade e do conhecimento.

Na vida multisseular do Exército Português, o Ensino e a Formação são uma prioridade de sempre. E, conforme é próprio da cultura castrense, as prioridades, uma vez definidas, constituem-se como objectivos concretos que são vividos como missão. E a missão cumpre-se.

É por isso que, pese embora a manifesta escassez de recursos materiais com que o Exército se confronta, temos sempre procurado que essas carências não se repercutam significativamente no âmbito do ensino. O que evidentemente impõe que, a par com essa consciente discriminação positiva na atribuição de recursos, exista uma orientação clara quanto ao modo da sua aplicação e um controlo rigoroso da correspondente execução, de que a avaliação dos desempenhos e os resultados académicos e escolares são factores relevantes.

No Exército o Ensino Superior está e tem que estar directamente articulado com o exercício profissional, o que facilita a identificação de objectivos e "Curricula", ao mesmo tempo que permite uma avaliação continuada e diversificada da justeza e da eficácia do próprio Ensino. São princípios e circunstâncias que se verificam tanto no plano da Formação Superior de Base - Licenciaturas e Bacharelatos - como também no plano da aprendizagem ao longo da vida que tanto e há tantas décadas, caracteriza o Ensino Superior do Exército.

Através do seu apreciável envolvimento externo, nomeadamente em operações de apoio à paz e humanitárias e pela assunção de múltiplas responsabilidades em cargos na ONU, na NATO, na União Europeia, na OSCE e outras organizações internacionais, o Exército é hoje uma das organizações portuguesas internacionalmente mais expostas.

Com a dificuldade de poder ser tomado como estando a ser juiz em causa própria, tenho honra em reconhecer que o que resulta desse desempenho e da avaliação internacional que lhe está objectivamente associada, é extremamente gratificante e induz-nos grande e reconfortante obrigação.

É manifesto que não é à excelência dos equipamentos disponíveis ou ao seu padrão

tecnológico que se devem atribuir esses resultados. Esses resultados radicam na excepcional qualificação dos nossos quadros e é isso que nos faz entender o Ensino Superior do Exército como um verdadeiro património, que oferece a Portugal uma significativa vantagem competitiva e que fortalece as competências que identificamos necessárias nas elites nacionais.

Um indicador interessante é a procura existente em relação aos nossos cursos de pós-graduação por parte dos países nossos aliados e parceiros na NATO e na União Europeia.

É com clareza que afirmamos que um mérito essencial do Ensino Militar está na sua plena inserção na estrutura do Ensino Superior Nacional.

O Exército espera pois que neste momento de evolução, essa estrutura seja regulada por mecanismos que “*ab inito*” atendam ao Ensino Superior Militar, reconhecendo a sua indispensabilidade nacional, respeitando e assumindo a exigência Nacional da sua especificidade, compreendendo que a formação militar de nível superior é naturalmente formação de índole académica. Uma estrutura e uma organização que por consequência excluam normativos que possam levar à inaceitável descaracterização do Ensino Superior Militar, o que implica conhecer bem a instituição militar, os seus imperativos nacionais e os seus requisitos funcionais.

O Exército está inteiramente disponível e, mais do que isso, vivamente empenhado em contribuir nesses moldes e com essa visão para a identificação da definição e da organização mais desejáveis para o Ensino Superior em Portugal. Quero ainda afirmar que nesse enquadramento o Exército está, como sempre, inteiramente aberto a considerar e a incorporar ajustamentos que representem uma adequação substantivamente necessária e bem fundada e que portanto tragam um valor acrescentado à formação militar específica.

Estou convicto que os trabalhos que Vossas Excelências hoje aqui conduzirão irão proporcionar um relevante contributo para esse fim.

---

\* Sócio Efectivo da Revista Militar.